

# A IMPORTÂNCIA DA LIBERDADE E DO PENSAMENTO CRÍTICO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CIÊNCIA EMANCIPATÓRIA

Clara Vianna de Paula Vidal<sup>1</sup>, Daniel Silva Magalhães<sup>2</sup>, Gabriel Rodrigues Bhering<sup>3</sup>,  
Lavínia Emanuelli Garcia Zuñiga Viana<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Educação, claraviannavidal@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais/Departamento de Engenharia Mecânica/Escola de Engenharia, dsm18@ufmg.br

<sup>3</sup> Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, gabrielrbhering@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Educação, lavi.emanuelli@gmail.com

**Resumo:** O presente artigo visa analisar a liberdade de expressão e pensamento nas escolas no Brasil e argumenta que apenas através do pensamento crítico é possível que haja construção de uma ciência democrática e emancipatória. O contraditório e conservador movimento “Escola Sem Partido” surge na tentativa de retirar a autonomia dos professores e o papel educacional das escolas, colocando em cheque décadas de luta para a melhoria da educação no país.

**Palavras-chave:** Liberdade, preconceito, emancipação, ciência, pensamento crítico.

## 1. Introdução

A história da educação no Brasil iniciou-se com a chegada dos portugueses e por muitos anos teve uma relação estreita com a religião, uma vez que seus praticantes, os padres e jesuítas que viram catequizar os indígenas, representavam boa parte dos indivíduos letrados. Foi somente no século XX que a educação foi, aos poucos, sendo democratizada.

Como a responsabilidade da educação era, e continua sendo, do Estado, foram

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

criados diversos órgãos, leis, decretos e portarias para que fossem alcançadas as mínimas condições para que todas as crianças e jovens tivessem garantido o direito à educação. Contudo, essa evolução não foi linear e crescente, já que a filosofia de governo da época tinha prioridades e objetivos diferentes neste campo, como foi o caso da ditadura militar (1964-1985) e dos movimentos conservadores dos últimos anos. Mesmo assim, a educação se tornou, cada vez mais, um instrumento de ascensão social pelas classes historicamente marginalizadas no país. Não somente isso, a educação tem papel importantíssimo no desenvolvimento do pensamento crítico pelos estudantes, possibilitando a constante luta por direitos universais e erradicação de preconceitos e injustiças que perduraram, ou ainda perduram, por vários séculos. Assim, os protestos buscam mudanças que vão desde a infraestrutura das escolas, passando pelo conteúdo pedagógico, remuneração e formação dos professores, dentre outros. Em vista disso, nos deparamos com a seguinte pergunta: é possível uma construção de liberdade e ciência com a implementação do projeto de lei Escola sem Partido?

A partir dela, este trabalho busca explicar, por meio da pedagogia do oprimido, uma obra de Kropotkin, dados históricos e artigos, por quais motivos o ensino e a construção da ciência necessitam de liberdade e pensamento crítico para que não sejam perdidos os anos de lutas e conquistas que a educação brasileira já enfrentou até os dias atuais, nos apresentando os eventuais perigos do projeto de lei.

## 2. Dos Fatos

A educação tem passado por diversas mudanças nos últimos anos, é um vasto campo de disputa e desafios. Uma dessas disputas é acerca da liberdade em sala de aula e no ambiente escolar.

No ano de 2014 o projeto “Escola Sem Partido” foi apresentado ao Congresso, projeto este que coloca em risco a liberdade dos professores e educadores quando diz que estes devem ser imparciais e apenas transmitirem os conteúdos solicitados



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

pelo currículo (MATTOS, et all, 2016). Somado a isso é colocado em risco uma pedagogia crítica e formativa, fazendo com que o ensino básico seja pautado em uma educação bancária. O projeto apresenta os estudantes como cativos (2019) e sempre passivos. Paulo Freire analisa a educação bancária, na qual os alunos são apenas “recipientes” de um conteúdo, recebendo-o e o memorizando, o autor diz que “nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber” (2005, p 38). O que compactua com o pensamento trazido por Kropotkin que diz que quando há apenas esse processo de memorização, “há também uma tendência dirigida no sentido de facilitar demasiado a aprendizagem, até o ponto de desacostumar a criança à realização do esforço intelectual” (KROPOTKIN, 2014, p. 8). Quanto ao papel do professor, o projeto diz que “IV – ao tratar de questões políticas, socioculturais e econômicas, apresentará aos alunos, de forma justa, as principais versões, teorias, opiniões e perspectivas concorrentes a respeito da matéria;” (2019, p. 2.), neste ponto cabe destacar o termo justo. Para que o conteúdo transmitido seja justo, ele passou por um olhar crítico e analítico, logo parcial, sendo o justo construído por uma série de valores e percepções, valores estes do interesse dos criadores do projeto, ou seja, dos opressores (FREIRE, 2005). Com isso, é possível perceber que, na verdade, o que pretendem os opressores “é transformar a mentalidade dos oprimidos e não a situação que os oprime” (FREIRE, 2005, p. 39). Já quando o professor atua como mediador, despertando o conhecimentos dos alunos, expondo diversos pontos e sendo crítico, Stroupe deixa claro que isso

não sugere que o professor deixa de ser responsável pelas ações didático-pedagógicas, mas sim que as ações para a aprendizagem deixam de ser trabalhadas como empreendimentos privado e, por isso, unitários e individuais, e passam a ser concebidas e realizadas como empreendimento público e, portanto, social (2014 *apud* SASSERON, 2019).

Quando essas questões são colocadas em pauta, percebemos o risco para a construção de um aprendizado e de uma ciência precisos, honestos. Retomemos então ao questionamento: é possível compreender a ciência existente e construir

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

uma ciência emancipatória sem que haja pensamento crítico e liberdade? Alguns pesquisadores, como Piotr Kropotkin (2014) e educadores, como Paulo Freire (2005) e Sasseron (2019) defendem que não, que há uma necessidade da construção do pensamento crítico com mediação dos educadores para que possa ser construída uma ciência que emancipe os estudantes. Kropotkin (2014) afirma que há a necessidade de bons professores nas escolas, e que só desta maneira os alunos conseguirão assimilar diversos conhecimentos e experiências, construindo assim um conhecimento em prol da humanidade, livre de preconceitos e afeiçoados pela ciência.

Quanto ao ensino de ciências voltado à emancipação, Sasseron diz que o ensino crítico

...empodera os sujeitos para a vivência em uma sociedade que ainda aprende a conviver com a profusão de informações e com a abundância de opiniões pautadas apenas em observações de contato próximo, porque se fundamenta na necessidade de consideração de perspectivas menos egocêntricas e, portanto, mais amplas e complexas (2019, p. 4).

### 3. Metodologia

A partir do contexto histórico da educação no Brasil, percebemos a necessidade de compreender quais os riscos que o projeto de lei Escola sem Partido teria na produção de ciência e na liberdade dos professores. Levantamos, então, textos que explicassem o que é o projeto, e textos que argumentassem a favor da liberdade e pensamento crítico do professor e estudantes em sala de aula. A partir dos textos selecionados, realizamos uma leitura crítica, selecionando os pontos pertinentes para responder a pergunta do trabalho.

### 4. Análise e Interpretação dos Dados

A análise comparativa entre as ideias de Peter Kropotkin, Paulo Freire, Lúcia Sasseron e o projeto de lei "Escola sem Partido", no contexto da educação emancipatória revela um cenário onde conturbações políticas engendram ideias

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:





## 5. Conclusão

A partir dos textos lidos, podemos concluir que não é possível construir uma ciência emancipadora e um ensino crítico com a implementação do Escola sem Partido, já que o projeto, ao exigir imparcialidade dos professores, limita a produção de ciência, que não é neutra, sempre construída por seres humanos, com seus julgamentos, desejos e percepções. Para que os alunos aprendam os conteúdos e a partir deles possam criar novos modos de pensar e novas pesquisas, há a necessidade da criticidade e parcialidade em sala de aula. Colocando estudantes como cativos e doutrinados pelo pensamento dos professores, os colocamos em um patamar de incapazes de desenvolver pensamentos críticos, de questionarem e contestarem ou, em outras palavras, estaríamos os submetendo a educação bancária.

Assim, percebemos que só é possível a emancipação por meio do aprendizado quando esse é crítico e livre de preconceitos.

## Referências

MATTOS, et al. “Escola sem Partido” ou educação sem liberdade? **Cadernos da Educação Básica**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, outubro 2016, p. 155-159.

FREIRE, Paulo. A concepção bancária da educação como instrumento da opressão. *In*: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. p. 37-49.

KROPOTKIN, P. O que a geografia deve ser? *In*: KROPOTKIN, P.; RÉCLUS, É. **Escritos sobre Educação e Geografia**. São Paulo: Terra Livre, 2014.

SASSERON, L. H. Sobre ensinar ciências, investigação e nosso papel na sociedade. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 25, n. 3, jul.-set. 2019, p. 563-567. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320190030001>. Acesso em: 22 de maio de 2023.